

CONTROLE LITOESTRATIGRÁFICO, ARCABOUÇO ESTRUTURAL E PROCESSOS MINERALIZADORES DO DEPÓSITO DE MANGANÊS DE BANANEIRAS, NA PORÇÃO SUL DO DISTRITO MANGANESÍFERO DA SERRA DE JACOBINA - REGIÃO DE MIGUEL CALMON/BA

Gama, J.P.A.¹; Oliveira, L.B.G.¹; Oliveira, K.C.¹; Janoni, C.R.²

¹Universidade Federal do Oeste da Bahia; ²Universidade Federal do Espírito Santo

RESUMO: O Distrito Manganésífero da Serra de Jacobina (DMSJ) está situado no setor central do Cráton do São Francisco na Bahia, exatamente na borda leste entre o Bloco Gavião com o Cinturão Salvador-Curaçá. O DMSJ abrange uma série de depósitos manganésíferos já cartografados, porém o Depósito Bananeiras, presente no extremo sul do DMSJ, foi alvo desta pesquisa, com o intuito de contribuir para o entendimento dos aspectos litoestratigráficos das rochas que hospedam a mineralização de manganês, além do arcabouço estrutural e os processos mineralizadores que regem a arquitetura do depósito na Mina Bananeiras, próximo ao município de Miguel Calmon na Bahia. Até o momento, os estudos à cerca da litoestratigrafia dos depósitos manganésíferos ao longo da Serra de Jacobina são escassos, e ainda há muitas controvérsias no que diz respeito ao significado tectônico-estratigráfico dessas unidades, quanto a ambientes deposicionais e aspectos evolutivos. Neste trabalho a mineralização de manganês presente na Mina Bananeiras foi associada às rochas que compõe o *Greenstone Belt* de Mundo Novo, em seu domínio vulcano-félsico/sedimentar. Em termos litoestratigráficos, esta porção do GBMN é caracterizado por uma associação de filitos, quartzitos, formações ferro-manganésíferas e *metacherts*. O Depósito de Bananeiras é formado por filitos de cor castanha clara, que portam a mineralização de manganês. Ocorrem também rochas quartzíticas sobrepondo o pacote de filitos, com espessura variando desde centimétricas a métricas, compostas por quartzo, podendo ocorrer com moscovita e hematita associadas. As formações ferríferas compreendem óxidos de ferro com itabiritos associados. Estas rochas estão intercaladas com *metacherts*, sotopostas aos filitos e quartzitos e comumente apresentam-se em grau de alteração superficial variável. E por fim, ocorrem formações manganésíferas geradas por sedimentação marinha e hidrotermalismo, a partir do protominério representado por filitos manganésíferos intemperizados. Os principais minerais de minério são pirolusita, seguida pela psilomelana. As formações manganésíferas estão por vezes associadas as formações ferríferas e *metachert*, e podem apresentar-se dobradas ou preenchendo fraturas e brechas associadas aos quartzitos e filitos. Em relação ao arcabouço estrutural, estão impressas nas rochas ali observadas uma série de estruturas dúcteis e rúpteis nucleadas em fases de deformação distintas. A partir da análise estrutural foi possível diferenciar duas famílias de estruturas: a primeira, de caráter compressional dúctil, que marca o registro de pelo menos três estágios deformacionais Dn-1, Dn e Dn+1, e a segunda de caráter distensional, dúctil-rúptil, Dn+2, esta última, possivelmente, relacionada ao colapso do orógeno. As concentrações manganésíferas são divididos em quatro tipos, de acordo com parâmetros macroscópicos, morfológicos e mineralógicos, sendo: rocha hospedeira (protominério), veios de manganês preenchendo fraturas, minério maciço nodular, e brecha de minério. Na porção sul do DMSJ houve a atuação combinada de dois processos mineralizadores, sendo o primeiro de caráter sedimentar marinho, o segundo por influência e reelaboração hidrotermal. O desenvolvimento deste estudo representa um passo importante no entendimento e contribuição dos aspectos geometalogenéticas acerca dos depósitos presentes no DMSJ, haja vista a escassez ou a inexistência de estudos de cunho metalogenético, neste que é considerado um dos mais importantes distritos manganésíferos do Estado da Bahia.

PALAVRAS-CHAVE: MANGANÊS, MINA BANANEIRAS, DISTRITO MANGANESÍFERO DA SERRA DE JACOBINA.